

A música e a construção do conhecimento histórico de jovens e adultos

Bruna Aparecida Gomes Coelho¹, Cássia Rita Louro Palha².

1. Estudante de IC da Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ; *bgomescoelho@yahoo.com

2. Pesquisadora do Departamento de Ciências Sociais (DECIS), UFSJ, São João del-Rei/MG

Palavras Chave: *Ensino de História, conhecimento histórico, fontes musicais.*

Introdução

As atuais pesquisas sobre o Ensino de História buscam aprofundar as discussões e investigações acerca do processo de aprendizagem dos alunos, numa tentativa de indicar melhores mecanismos que possam auxiliar os professores em tal processo. Desta forma, nossa proposta foi averiguar como os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) realizam a construção do conhecimento histórico, com o intuito de compreender o papel dos conhecimentos prévios neste processo de construção, além de avaliar as possibilidades do uso da canção como recurso didático.

Resultados e Discussão

Os dados foram coletados em uma escola estadual na cidade de São João del-Rei, em uma turma de terceira série do ensino médio da EJA composta por 24 alunos, dos quais apenas 4 possuíam idade acima dos 30 anos. Optamos por trabalhar o período histórico referente à ditadura civil-militar (1964-1985), e dentro deste recorte temporal selecionamos como documento histórico as canções “Apesar de Você” (Chico Buarque) e “Uma Vida Só – Pare de Tomar a Pilula” (Odair José). Aplicamos inicialmente um questionário com o intuito de conhecermos as ideias prévias dos alunos acerca do conteúdo; posteriormente uma aula-oficina (BARCA, 2004) direcionada para o trabalho com as fontes musicais e, por fim, um questionário final para a coleta de dados sobre o processo de aprendizagem. As respostas dos questionários foram classificadas em “excelente”, “boa”, “regular”, “ruim” e “branco/nulo”, considerando seu grau de complexidade e compreensão sobre o conteúdo e as fontes. Observamos durante o primeiro questionário que os alunos mais velhos nem sempre se utilizaram de suas memórias. Assim como os demais discentes, tentaram reproduzir um discurso considerado “correto”, tal como é apresentado nos livros didáticos, buscando sintetizar todo o período. Durante a aplicação da aula-oficina – programada a partir das respostas do questionário prévio – não foi percebido nenhum nível de distinção no desenvolvimento da turma, pois tanto os alunos mais velhos quanto os mais novos estiveram no mesmo nível nas discussões, com as opiniões permanecendo em um mesmo grau de análise. Por fim, no último questionário analisamos o conhecimento acerca do período histórico e a validade da canção como fonte em sala de aula. Podemos afirmar que o grupo de discentes mais velhos alcançou um nível razoável de compreensão sobre o período histórico, enquanto os alunos mais novos, em um quadro geral, tiveram respostas em sua maioria consideradas “excelentes” ou “boas”. Entendendo que os conhecimentos prévios são sempre fragmentados e dispersos, destacamos que junto aos nossos alunos mais velhos a experiência de viver durante o regime militar não foi necessariamente aglutinadora de referências mais significativas que pudessem auxiliá-los na construção do

conceito. No que tange as fontes históricas em si, os alunos conseguiram fazer relação das mesmas com a ditadura, ou seja, o uso da canção como documento histórico pôde efetivamente auxiliar no processo de construção do conhecimento histórico de ambos os grupos.

Conclusões

Verificamos que de fato o interesse dos alunos direciona a sua compreensão histórica, a qual, por sua vez, permite que eles se orientem no tempo (RÜSEN, 2006). As respostas dos questionários finais, em certa medida, se valeram dos registros relativos aos seus conhecimentos prévios já indicados nos questionários, porém, foram reelaboradas de forma mais aprofundada. Ou seja, tais conhecimentos prévios só foram úteis ao processo de aprendizagem porque foram utilizados na formulação da própria aula-oficina. Constatou-se ainda que a escolha das fontes foi fundamental para um bom resultado no processo de ensino. Optamos por canções mais populares, de intérpretes que foram citados pelos alunos, aproximando-os da fonte histórica. Além disso, constatamos que quando o professor utiliza os conhecimentos prévios dos alunos, aliados as fontes históricas, pode-se alcançar melhores resultados no processo de aprendizagem, além de progressos na alfabetização histórica dos educandos.

Agradecimentos



ARAÚJO, P. C. **Eu não sou cachorro, não**. Música popular cafona e ditadura militar. RJ: Record, 2002.

BARCA, Isabel. Aula Oficina: do Projeto à Avaliação. In: **Para uma educação de qualidade: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica**. Braga, Centro de Investigação em Educação (CIED)/Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004, p. 131-144.

BITTENCOURT, C. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

NAPOLITANO, Marcos. **História e Música**. História cultural da música popular brasileira. Belo Horizonte. Ed. Autêntica, 2001.

REIS, D. A. **Ditadura militar, esquerdas e sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

RÜSEN, Jörn. Didática da História: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. **Práxis Educativa**. Ponta Grossa: v. 1, n.2, p.07, 2006.